

PROJETO DE PESQUISA "VIOLÊNCIAS DE GÊNERO NAS ESCOLAS: NARRATIVAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA"¹

Luiza Oliveira Bezerra Batista², Vera Márcia Marques Santos³

¹ Vinculado ao projeto “Violências de gênero nas escolas: narrativas de professoras da Educação Básica”

² Acadêmica do Curso de Pedagogia – FAED – Bolsista PIVIC

³ Orientadora, Departamento de Pedagogia - CEAD - vera.santos@udesc.br

O Projeto de Pesquisa intitulado “violências de gênero nas escolas: narrativas de professoras da educação básica” tem como propósito reconhecer, a partir de narrativas das docentes, as suas percepções sobre a temática e as suas práticas pedagógicas, as atitudes tomadas ao sinal de violências de gênero, que estudantes, ou mesmo colegas de trabalho possam sofrer no ambiente escolar ou desvelado neste ambiente. A pesquisa tem origem nas atividades de ensino e extensão realizadas no Laboratório Educação e Sexualidade - LabEduSex (UDESC), porém assume caráter interinstitucional, ou seja, possui parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social e Relações de Gênero - NUSSERGE da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e com a Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). A pesquisa está sendo realizada de forma qualitativa, os resultados serão utilizados apenas para finalidades acadêmicas, bem como, divulgação com caráter científico. Já realizamos um mapeamento sobre os movimentos sociais existentes na cidade de Florianópolis e região, buscando como critério as ações destes espaços sociais no combate à violência de gênero, especialmente a violência contra a mulher e o combate à violência infantil, e por consequência as políticas públicas que foram conquistadas a partir das lutas puxadas por esses movimentos. Podemos destacar como exemplo, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que no Art. 5º explicita: “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”. Outro exemplo é o Coletivo Nega, que trabalha “na promoção da igualdade racial e de gênero e descolonização de corpos pretos”, atuando principalmente nas áreas de arte educação, teatro e música.

Metodologicamente, utilizaremos das narrativas das professoras e de entrevistas biográficas para a recolha de dados. A pesquisa acontecerá por meio das seguintes etapas:

Etapas 1- Levantamento nas bases de dados de artigos, teses e dissertações realizadas nos últimos cinco anos, que possam vir a ser o corpus teórico desta pesquisa;

Etapas 2- Sistematização da produção acadêmica encontrada na primeira etapa, por meio do Estado da Arte ou Estado do Conhecimento;

Etapas 3- Contato com as escolas e, posteriormente, professoras que comporão o cenário de pesquisa;

Etapas 4- Estabelecimento de vinculação com as professoras por meio de rodas de conversa;

Etapas 5 - Organização de E-Oficina temática conceitual, para sensibilização e definição das participantes na pesquisa;

Etapas 6- Realização das entrevistas biográficas que podem ser produzidas na forma oral ou escrita ou, ainda, nos dois formatos, a definir com as participantes;

Etapa 7- Análise dos dados produzidos a partir da recolha de dados;
Etapa 8- Relatório final da pesquisa;
Etapa 9- Devolutiva dos resultados para as escolas envolvidas;
Etapa 10 - Divulgação dos dados em eventos sobre a temática e de formação de professoras e professores.

Destacamos que na sequência realizaremos a revisão de literatura, onde buscamos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) realizadas com o recorte temporal entre 2015 e 2020 tendo como descritores: violência de gênero e escolas; violência de gênero e professoras; violência de gênero e educação básica; violência de gênero e educação infantil; violência de gênero e ensino fundamental; violência de gênero e educação de jovens e adultos; violência de gênero e educação especial; e violência de gênero e formação de professoras.

Palavras-chave: Violências de gênero. Educação Básica. Narrativas de professoras.